

## Um momento de oportunidade: Impulsionando a nova era da energia limpa<sup>1</sup>

António Guterres<sup>2</sup>

A energia moldou o caminho da humanidade – desde o domínio do fogo, passando pela força do vapor, até a divisão do átomo. Hoje, estamos no alvorecer de uma nova era. O sol está nascendo sobre a idade da energia limpa.

No ano passado, quase toda a nova capacidade de geração de energia veio de fontes renováveis. O investimento em energia limpa disparou para US\$ 2 trilhões – US\$ 800 bilhões a mais do que em combustíveis fósseis.

A energia solar e eólica já são as fontes de energia mais baratas do planeta, e os setores de energia limpa estão gerando empregos, impulsionando o crescimento e promovendo o progresso – apesar de os combustíveis fósseis ainda receberem subsídios muito maiores.

Países que insistem nos combustíveis fósseis não estão protegendo suas economias, estão sabotando-as – comprometendo sua competitividade e desperdiçando a maior oportunidade econômica do século XXI.

A energia limpa também proporciona soberania e segurança energética. Os mercados de combustíveis fósseis estão sujeitos a choques de preços, interrupções no fornecimento e turbulências geopolíticas, como vimos com a invasão da Ucrânia pela Rússia. Mas não há picos de preços para a luz solar, nem embargos ao vento – e quase todas as nações têm recursos renováveis suficientes para serem autossuficientes em energia.

Por fim, a energia limpa impulsiona o desenvolvimento. Pode alcançar centenas de milhões de pessoas que ainda vivem sem eletricidade – de forma rápida, acessível e sustentável, especialmente por meio de tecnologias solares descentralizadas e de pequeno porte.

Tudo isso torna a era da energia limpa imparável. Mas a transição ainda não é rápida nem justa o suficiente. Os países em desenvolvimento estão sendo deixados para trás. Os combustíveis fósseis ainda dominam os sistemas energéticos, e as emissões continuam subindo quando deveriam estar despencando para evitar os piores impactos da crise climática. Para corrigir isso, precisamos de ação em seis frentes.

Primeiro, os governos devem se comprometer totalmente com um futuro de

---

<sup>1</sup> Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/opiniaocoluna/um-momento-de-oportunidade-impulsionando-a-nova-era-da-energia-limpa.ghtml> Acessado em 22.07.2025

<sup>2</sup> Secretário-geral das Nações Unidas

energia limpa. Nos próximos meses, todos os países devem apresentar novos planos climáticos nacionais – as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) – com metas para a próxima década. Esses planos devem estar alinhados com o limite de 1,5°C de aumento da temperatura global, cobrir todas as emissões e setores e traçar um caminho claro para a energia limpa. Os países do G20, responsáveis por cerca de 80% das emissões globais, devem liderar.

Segundo, devemos construir sistemas energéticos do século XXI. Sem redes modernas e armazenamento, a energia renovável não pode atingir seu potencial. Hoje, para cada dólar investido em energia renovável, apenas 60 centavos vão para redes e armazenamento. Essa proporção precisa ser de um para um.

Terceiro, os governos devem buscar atender à crescente demanda energética com fontes renováveis. Grandes empresas de tecnologia também devem fazer sua parte. Até 2030, centros de dados poderão consumir tanta eletricidade quanto o Japão consome hoje. Essas empresas devem se comprometer a abastecê-los com energia renovável.

Quarto, precisamos incorporar justiça na transição energética. Isso significa apoiar comunidades ainda dependentes de combustíveis fósseis para que se preparem para o futuro da energia limpa. Significa também reformar as cadeias de suprimento de minerais críticos, hoje marcadas por abusos de direitos e destruição ambiental, com países em desenvolvimento presos na base dessas cadeias. Isso precisa acabar.

Quinto, devemos transformar o comércio em ferramenta de transição energética. As cadeias de suprimento de energia limpa são altamente concentradas e o comércio global está se fragmentando. Os países comprometidos com a nova era energética devem trabalhar para diversificar o fornecimento, reduzir tarifas sobre bens de energia limpa e modernizar tratados de investimento para apoiar a transição.

Finalmente, a sexta frente de ação: precisamos direcionar o financiamento para países em desenvolvimento. A África recebeu apenas 2% dos investimentos em renováveis no ano passado, apesar de possuir 60% dos melhores recursos solares do mundo. Precisamos de ação internacional – para evitar que o pagamento de dívidas esgote os orçamentos desses países e para permitir que bancos multilaterais de desenvolvimento aumentem substancialmente sua capacidade de empréstimo e atraiam muito mais financiamento privado. Também é necessário que agências de classificação de risco e investidores modernizem suas avaliações, considerando o potencial da energia limpa, o custo do caos climático e o risco de ativos fósseis enalhados.

Uma nova era energética está ao nosso alcance – uma era em que energia barata, limpa e abundante impulsiona um mundo repleto de oportunidades econômicas, onde as nações têm a segurança da autonomia energética e a eletricidade é um presente para todos.

Este é o nosso momento de oportunidade para acelerar a mudança global. Vamos aproveitá-lo.